

AS CARACTERÍSTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS NO PROGRAMA BOLSA-ATLETA REFERENTES À IDADE E AO SEXO DOS ATLETAS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS

Philippe Rocha de Camargo

Universidade Federal do Paraná
philipe_camargo@hotmail.com

Thiago de Oliveira Santos

Universidade Federal do Paraná
thiago_os@hotmail.com

Sabrina Coelho dos Santos

Universidade Federal do Paraná
sabrinaed.fisicax@gmail.com

Fernando Marinho Mezzadri

Universidade Federal do Paraná
mezzadri@ufpr.br

Envio original: 30-04-2018. Aceitar: 15-05-2018. Publicado: 30-07-2018.

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar as características de distribuição de bolsas entre os atletas das modalidades olímpicas e paraolímpicas referente a idade e sexo dos atletas. Foram analisados dados de 16.200 atletas financiados pelo programa Bolsa-Atleta durante o período de 2005 a 2016, de acordo com os dados fornecidos pelo Ministério do Esporte e catalogadas no banco de dados do Projeto Inteligência Esportiva (IE)/UFPR. Utilizou-se o software estatístico IBM SPSS Statistics (v. 24) para a análise descritiva da caracterização dos participantes, que foram divididos em cinco categorias de acordo com as médias de idade de recebimento da bolsa, bem como de acordo com seu sexo. Os resultados indicaram a existência de diferenças significativas entre o investimento nos atletas em relação ao gênero, apontando um maior valor de pagamento para as mulheres, embora em menor número de beneficiadas; e apontaram para um maior beneficiamento de atletas inseridos nas categorias de idade 3 (25 à 35 anos) e 4 (35 à 45 anos). Este estudo representa um esforço inicial para ilustrar como o apoio aos atletas pode ser aprimorado, para além disto, esses resultados podem auxiliar os gestores no desenvolvimento de estratégias e políticas voltadas para estes atletas.

Palavras-chave: Bolsa-Atleta; Financiamento ao Atleta; políticas para o esporte.

Las características de distribución de becas en el programa bolsa-atleta referentes a la edad y al sexo de los atletas olímpicos y paralímpicos

Resumén

Este estudio tuvo por objetivo identificar las características de distribución de becas entre los atletas olímpicos y paraolímpicos referentes a la edad y sexo de los atletas. Se analizaron datos de 16.200

atletas financiados por el programa Bolsa-Atleta durante el período de 2005 a 2016, de acuerdo con los datos proporcionados por el Ministerio del Deporte a través del Proyecto Inteligencia Deportiva (IE) / UFPR. Se utilizó el software estadístico IBM SPSS Statistics (v.24) para el análisis descriptivo de la caracterización de los participantes, que se dividieron en cinco categorías de acuerdo con los promedios de edad de recepción de la beca, así como de acuerdo con su sexo. Los resultados indicaron la existencia de diferencias significativas entre la inversión en los atletas en relación al género, apuntando un mayor valor de pago para las mujeres, aunque en menor número de beneficiadas; y apuntaron para un mayor beneficiamiento de atletas insertados en las categorías de edad 3 (25 a 35 años) y 4 (35 a 45 años). Este estudio representa un esfuerzo inicial para ilustrar cómo el apoyo a los atletas puede ser mejorado, y pueden ayudar a los gestores en el desarrollo de estrategias y políticas dirigidas para ellos.

Palabras clave: Bolsa-Atleta; Financiamiento al Atleta; políticas para el deporte

The characteristics of the distribution of grants in the bolsa-athleta program regarding the age and sex of olympic and paralympic athletes

Abstract

The aim of this study was to identify the characteristics of the grants distribution among athletes of Olympic and Paralympic sports regarding athletes' age and gender. We analyzed data from 16,200 athletes funded by Bolsa-Atleta during the period from 2005 to 2016, according to the data provided by the Ministry of Sports and cataloged in the database of the Sport Intelligence (IE) / UFPR Project. We used the statistical software SPSS Statistics (v.24) for the descriptive analysis of the participants' characterization, which were divided into five categories according to the means of receiving age of the scholarship, as well as according to their gender. The results indicated the existence of significant differences between the investment in the athletes in relation to the gender, indicating a higher value of payment to the women, although in a smaller number of beneficiaries; the data showed a greater beneficitation of athletes inserted in the age categories 3 (25 to 35 years) and 4 (35 to 45 years). This study represents an initial effort to illustrate how support for athletes can be improved. In addition, these results can assist managers in developing strategies and policies aimed at this audience.

Keywords: Bolsa-Atleta; Athlete Financing; policies for sport.

Introdução

Em todo o mundo, o desenvolvimento do esporte de elite tem sido foco de investigações que procuram compreender a sua ligação com as políticas públicas governamentais. Isto porque, em muitos países, uma quantidade considerável de dinheiro público tem sido investido na promoção e no desenvolvimento de organizações, atletas e agentes envolvidos com o esporte de elite (Brouwers; Sotiriadou; De Bosscher, 2015; Green; Houlihan, 2004). Dentre as temáticas abrangidas por esses estudos citam-se as análises que abordam, além das questões teórico-conceituais de como as políticas para o esporte têm sido desenvolvidas (Piggin; Jackson; Lewis, 2009a, b), quais são as relações estabelecidas entre esporte e Estado (Bravo; Silva, 2014; Mezzadri *et al.*, 2015; Thibault; Harvey, 2013), quais as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do esporte (Bloyce; Smith, 2010; Green; Houlihan, 2005; Pitter, 1996; Shilbury; Sotiriadou; Green, 2008), esses estudos têm buscado identificar

quais seriam os fatores determinantes para o sucesso esportivo (De Bosscher *et al.*, 2010; Jayantha; Ubayachandra, 2015; Nandakumar; Jaspal Singh Sandhu, 2014; Shibli; De Bosscher; Van Bottenburg, 2017).

No que se refere aos estudos que apontam os fatores determinantes para o sucesso no esporte, algumas dessas pesquisas têm buscado dar suporte a questões como: qual a influência do local de nascimento sobre as possibilidades de desenvolvimento esportivo (Hancock *et al.*, 2017; Lidor *et al.*, 2014; Macdonald *et al.*, 2009), a influência da idade relativa no processo de seleção e formação de atletas (Delorme; Boiché; Raspaud, 2010; Hancock; Adler; Côté, 2013; Torres-Unda *et al.*, 2016) e da idade de pico de idade de performance dos atletas nos esportes (Allen; Hopkins, 2015; Knechtle *et al.*, 2012; Longo *et al.*, 2016; Tilingier; Kovář; Hlavatá, 2005) no processo de projeção e monitoramento do desenvolvimento do atleta (i.e., físico, técnico, cognitivo). Outros estudos têm proposto análises em torno do tema mulheres, gênero e esporte (Capranica *et al.*, 2013; Coakley; White, 1992; Delorme; Boiché; Raspaud, 2010; Devine, 2017). Estudos sobre a perspectiva da diferença ou igualdade de gêneros ainda são incipientes e neste tipo de investigação ainda há a prevalência de análises apontando a dicotomia entre masculino e feminino (Firmino, 2014).

Como pode ser observado, os estudos acerca das políticas de esporte têm sido desenvolvidos a partir de uma extensa gama de indicadores, critérios e metodologias de análise. Fica compreendido, portanto, que ao abordar aspectos inerentes aos diversos esportes e ao identificar as peculiaridades que permitam o planejamento de estratégias para o desenvolvimento das manifestações esportivas, tais estudos potencializam o processo de tomada de decisão por parte dos agentes responsáveis pela definição da agenda política e assevera, nesse debate acerca do tema da definição das políticas para o esporte, a impossibilidade de se furtar da análise e da compreensão do jogo político que envolve a formulação da política (Bobbio, 1986; Bourdieu, 1989; Sabatier; Jenkins-Smith, 2007), ou de compreender as características temporais que influenciam as propostas de ação e as tomadas de decisões (Piggin; Jackson; Lewis, 2009a; Sam, 2005; Zahariadis, 2007).

Em linha com esta ideia, sublinhamos que, no Brasil, de maneira geral, a literatura aponta que as atuais políticas para o esporte brasileiro são formuladas e justificadas a partir da compreensão da necessidade de intervenção do Estado no esporte com o objetivo de solucionar fragilidades como a falta de financiamento da iniciativa privada (Almeida; Marchi Júnior, 2010; Camargo, 2016; Guimarães, 2009; Reis, 2014; Starepravo, 2011). Outros estudos (Corrêa *et al.*, 2014; Guimarães, 2009; Reis *et al.*, 2015) apontaram que a fraca representação brasileira nos Jogos Olímpicos de Sidney em 2000 fez surgir um debate pertinente sobre a estrutura esportiva do país levando o governo federal a promover profundas mudanças referentes ao financiamento ao esporte. Neste sentido, embora o processo de intervenção do Estado no campo esportivo também seja permeado por um extenso jogo político

(Camargo, 2016; Silva *et al.*, 2015; Starepravo, 2011), a debilidade financeira dos atletas foi preponderante para que um dos mais importantes programas de financiamento do esporte brasileiro fosse aprovado (Guimarães, 2009). Assim, devido a dois fatores que se relacionavam: a) o mal desempenho dos atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos de Sidney; e b) pela dificuldade que os atletas sentiam em adquirir patrocínios e investimentos, que culminava na impossibilidade de se dedicarem aos treinamentos e adquirirem material esportivo; o programa Bolsa-Atleta se insere na agenda política (Guimarães, 2009).

Nesse cenário, em que fica pressuposto a necessidade latente de financiar os atletas de elite do país, em agosto de 2005 o governo federal inicia o programa de financiamento ao atleta, aprovado em 09 de julho de 2004 pela Lei nº 10.891. O governo federal passa a beneficiar prioritariamente os atletas de alto rendimento, vinculados aos programas olímpico e paralímpico, desde que o atleta corresponda aos resultados esportivos estabelecidos pelo programa, bem como aos critérios determinados por cada edital (Brasil, 2011). Os atletas dos esportes não olímpicos e não paralímpicos também receberiam o direito ao benefício, sendo necessário o cumprimento dos mesmos critérios tendo, todavia, o número de atletas beneficiados limitado ao percentual de 15% dos recursos orçamentários disponíveis para o programa (Brasil, 2011).

O programa que possui, atualmente, seis categorias de bolsas (i.e., base, nacional, internacional, olímpica/paralímpica e pódio), desde a sua implementação em 2005 até o início do ano de 2017 – considerando apenas o pagamento já executado e confirmado pelo Ministério do Esporte – já atendeu 20.900 atletas, por meio de um montante financeiro de aproximadamente R\$ 717.7 milhões (IE, 2017). Aos atletas dos programas olímpico e paralímpico (n=16.198) o Bolsa-Atleta direcionou um total de aproximadamente R\$ 572.4 milhões.

Os números apresentados reforçam não apenas a magnitude do programa no cenário esportivo nacional, como também apontam a relevância que o Estado passa a ter na função de financiador do esporte brasileiro. Compreendendo a dimensão que a política tomou, a relevância que o programa adquiriu junto aos atletas, bem como as relações que as instituições não governamentais mantêm com o Estado, os estudos acerca do programa Bolsa-Atleta têm crescido gradativamente, a partir de diversos focos de análise.

As investigações desenvolvidas versam sobre o mapeamento do programa (Corrêa *et al.*, 2014), a sua efetividade enquanto política esportiva (Alves; Pieranti, 2007; Figuerôa *et al.*, 2014; Guimarães, 2009), a sua representação em modalidades esportivas específicas como o judô (Dias *et al.*, 2016), atletismo (Anunciação, 2014), natação (Ordonhes *et al.*, 2016) e o handebol (Camargo; Mezzadri, 2017), abordam o impacto do Bolsa-Atleta em variáveis psicológicas dos atletas como a autoeficácia e a motivação (Kyrillos, 2016), e demonstram a importância do programa não só como um vetor de

desenvolvimento do esporte na prática, mas também como um objeto de estudo de grande impacto em pesquisas acadêmicas. Como visto, ainda que estes estudos tenham buscado estabelecer todas as conexões já citadas, há uma lacuna nas pesquisas sobre, por exemplo, o financiamento através do Bolsa-Atleta e a sua distribuição entre homens e mulheres. Tal consideração parte da premissa cultural estabelecida de que os homens são historicamente responsáveis pela dominação do esporte e as mulheres ainda buscam espaço para fortalecer sua identidade (Firmino, 2014). Outros estudos têm evidenciado a importância da discussão sobre gênero e a diferença de salários (Blau; Kahn, 2000) e servem como ponto de apoio para a construção de um dos racionais desta investigação. Outro ponto que pode ser considerado uma lacuna na literatura sobre o esporte no Brasil envolve as questões relacionadas a idade, o monitoramento e a identificação dos picos de idade de performance dos atletas. Uma área de estudos que, associada aos estudos acerca das políticas públicas, poderia possibilitar o desenvolvimento de estratégias pontuais para o aperfeiçoamento técnico, físico e cognitivo dos atletas (Allen; Hopkins, 2015), uma vez que esse tipo de dado pode auxiliar gestores numa melhor organização da distribuição do financiamento e, por consequência, impactar na efetividade da política de investimento dos atletas.

Neste sentido, esta investigação teve por objetivo identificar as características de distribuição de bolsas entre os atletas das modalidades olímpicas e paraolímpicas, e detectar como este financiamento está distribuído pelas características de idade e sexo dos atletas. Adicionalmente, buscou-se analisar se esta distribuição é significativamente diferente entre estes grupos, a fim de sugerir implicações que auxiliem em decisões estratégicas relacionadas ao apoio e ao financiamento à carreira dos atletas que possam impactar no desenvolvimento do esporte de elite no Brasil.

Participantes

Os participantes desta investigação foram atletas financiados através do programa Bolsa-Atleta durante o período de 2005 a 2016. Os dados sobre o sexo, a idade e o valor do financiamento recebido pelo atleta foram fornecidos pelo Ministério do Esporte, através do banco de dados do Projeto Inteligência Esportiva (IE), desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná. Neste estão cadastrados e categorizados os atletas beneficiados pelo programa, de acordo com as listas divulgadas no Diário Oficial da União, e conferidas pelas planilhas de pagamento disponibilizadas pelo Ministério do Esporte. Um total de 20.900 atletas foram identificados. Apenas constituíram a amostra final atletas

cujo os dados referentes as variáveis envolvidas no estudo estavam completos¹. Após o refinamento na base de dados um total de 16.200 atletas fizeram parte da amostra final desta investigação sendo 9.832 (60.7%) atletas do sexo masculino e 6.368 (39.3%) atletas do sexo feminino. Adicionalmente, considerou-se não a quantidade de bolsas recebidas pelos atletas, mas, o valor final deste financiamento no período que compreende o estudo.

Análise de Dados

Para esta investigação, utilizou-se os recursos do software estatístico IBM SPSS Statistics (v. 24). A análise descritiva da caracterização dos participantes foi feita através do recurso disponível no software, seguindo as distribuições relativas e absolutas para cada categoria de variáveis. Foram utilizados os valores mínimos, máximos, as médias e desvios-padrão para a descrição dos dados referentes às variáveis: sexo, financiamento recebido pelo atleta, a média de idade relativa ao período de estudo.

Os dados relativos à média de idade dos atletas durante o período do estudo nos permitiram a separação em cinco categorias: categoria 1 (Menos de 18 anos), categoria 2 (De 19 a 25 anos), categoria 3 (De 25 a 35 anos), categoria 4 (35 a 45 anos) e a categoria 5 (45 anos ou mais). Para garantir a normalidade dos dados referentes a variável do financiamento recebido pelo atleta, foi utilizada a transformação log₁₀ a recurso do SPSS (v.24).

Recorreu-se ao teste-T de amostras independentes para avaliar se existiam diferenças do financiamento recebido pelo atleta em relação ao sexo. Em seguida, recorreu a ANOVA one-way com intervalo de confiança a 95%, para identificar diferenças entre a categoria de idade e a variável do financiamento recebido pelo atleta.

Resultados

O resultado do teste-T mostrou homogeneidade de variância a partir do teste de Levene ($p=.08$), e a existência de diferenças significativas nas médias dos grupos de atletas do sexo masculino ($M=4.33$; $SD=.40$) e de atletas do sexo feminino ($M=4.35$; $SD=.40$) no financiamento recebido pelo

¹ Ao se inscreverem no processo de seleção de bolsas, os atletas são responsáveis pelo preenchimento de seus dados pessoais. Especialmente entre os anos de 2005 a 2011 foi percebido a ausência ou imprecisão de alguns desses dados. De acordo com informações do Ministério do Esporte, apenas em 2013 que o Ministério passa a adotar um mecanismo de conferência de dados que cruza o número do CPF (Cadastro de Pessoa Física) às informações constantes no banco de dados da Previdência Social, de modo a evitar e reduzir falhas de cadastramento de atletas.

atleta $t(16.198)=3.80$ ($p<.05$). Estes resultados indicam que o financiamento recebido pelas mulheres é maior do que o financiamento dos homens.

Problemas com a homogeneidade de variância foram identificados nos testes de Levene ($p<.05$) na ANOVA referente a categoria de idade dos atletas e o financiamento recebido pelo atleta. Neste sentido, foi utilizada a correção de Brown – Forsythe com o teste post-hoc T3 de Dunnett para detecção de diferenças significativas entre os grupos (Hancock et al., 2017; Olejnik & Lee, 1990; Tabachnick et al., 2001). Os resultados [$F(4, 16195)=676.92$ ($p<0.5$)] demonstram que em média o financiamento recebido pelo atleta é diferente entre as categorias de idade (Ver Tabela 1).

Tabela 1. ANOVA one-way para as categorias de idade dos atletas e o financiamento recebido pelo atleta.

(I) Categoria de idade	(J) Categoria de idade	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	<i>p-value</i>
<18 anos (N=6314)	19 a 25 anos	-.25212*	.00682	.000
	25 a 35 anos	-.36290*	.00871	.000
	35 a 45 anos	-.36869*	.01273	.000
	>45 anos	-.30787*	.01687	.000
19 a 25 anos (N=5167)	<18 anos	.25212*	.00682	.000
	25 a 35 anos	-.11078*	.00905	.000
	35 a 45 anos	-.11657*	.01297	.000
	>45 anos	-.05575*	.01705	.011
25 a 35 anos (N=3051)	<18 anos	.36290*	.00871	.000
	19 a 25 anos	.11078*	.00905	.000
	35 a 45 anos	-.00579	.01405	1.000*
	>45 anos	.05504*	.01789	.021
35 a 45 anos (N=1111)	<18 anos	.36869*	.01273	.000
	19 a 25 anos	.11657*	.01297	.000
	25 a 35 anos	.00579	.01405	1.000*
	>45 anos	.06083*	.02016	.026
>45 anos (N=557)	<18 anos	.30787*	.01687	.000
	19 a 25 anos	.05575*	.01705	.011
	25 a 35 anos	-.05504*	.01789	.021
	35 a 45 anos	-.06083*	.02016	.026

* Sem diferenças estatisticamente significativas ($p>0.5$)

Discussão

Este estudo pretende contribuir para a literatura sobre as políticas públicas e a gestão do esporte no Brasil na medida em que, analisa características do principal programa de financiamento direto ao atleta no contexto brasileiro, o Bolsa-Atleta. Para tal, examina empiricamente como este financiamento está distribuído por características como o sexo e a idade dos atletas. Complementarmente, busca identificar se esta distribuição é significativamente diferente entre estes grupos, a fim de proporcionar algumas implicações práticas que auxiliem os gestores envolvidos em decisões estratégicas relacionadas

ao apoio à carreira de atleta no processo de tomada de decisão e, que por consequência, possam impactar no desenvolvimento do esporte de elite no Brasil.

Ao olhar para a distribuição do financiamento por meio do programa Bolsa-Atleta em suas categorias, os resultados indicam que existem diferenças significativas entre os atletas do gênero masculino e feminino. Destaca-se que embora o número de atletas do gênero masculino seja percentualmente maior nos participantes desta investigação (60.7%), o financiamento através do Bolsa-Atleta é em média um pouco maior em atletas do gênero feminino ($M=4.35$; $SD=.40$). A disparidade entre o gênero dos atletas confirma a premissa de que o envolvimento masculino no esporte ainda é maior que o feminino (Gomes; Morato; Almeida, 2011).

Os resultados desta investigação se apresentaram de maneira antagônica ao que apontado por Kosofsky (1993) e Capranica et al. (2013), que sugerem que os rendimentos recebidos pelas mulheres no esporte são significativamente menores que os homens. Igualmente aos autores citados, outros estudos sobre modalidades esportivas como o boxe (Cardoso; Sampaio; Santos, 2015) destacam que a falta de incentivos financeiros para a participação das mulheres é um tema recorrente no discurso das atletas. Embora os dados do programa Bolsa-Atleta possam ser interpretados como positivo, no que diz respeito à distribuição por sexo, esses resultados necessitam ser melhor explorado. Isso porque, estudos como o de Devine (2017), referentes a igualdade entre os gêneros e a distribuição de recursos econômicos pelos Conselhos Esportivos da Grã-Bretanha, sugerem que não basta apenas uma distribuição igualitária do investimento entre homens e mulheres no esporte de elite, sendo necessário considerar iniciativas que abranjam ações que permitam maior envolvimento das mulheres na prática esportiva. Outrossim, é preciso considerar que nosso estudo aborda valores totais pagos, e não uma análise individualizada comparativa entre homens e mulheres.

No esporte de elite é necessário estabelecer parâmetros mais igualitários (e.g., oportunidades de competição e de treinamento) para o desenvolvimento de níveis competitivos. Castro (2004) reitera que as políticas de ação afirmativa para as mulheres devem desconstruir relações sociais que reproduzam desigualdades. Para a autora, o investimento no esporte por meio de programas como o Bolsa-Atleta tende a romper com as desigualdades inclusive na distribuição de renda e no estabelecimento de poder entre grupos. Ainda que esta investigação não tenha contemplado características como resultado esportivo, concentração do financiamento por modalidade esportiva, diferenças nas estruturas de treinamento ou apoios específicos para atletas do gênero masculino e feminino os resultados sugerem um avanço no sentido da distribuição do financiamento através do Bolsa-Atleta entre homens e mulheres.

No que se refere a discussão referentes às características etárias dos atletas, foi possível identificar que o maior número de beneficiados está concentrado na categoria entre 19 e 25 anos, mas o

maior número de recursos foi direcionado aos grupos de atletas inseridos nas categorias 3 (entre 25 e 35) e 4 (35 a 45), que devido à proximidade nos valores direcionados para ambos os grupos, o teste estatístico não identificou diferença significativa nos valores entre tais grupos (ver Tabela 1). Uma pressuposição inicial justificaria a identificação desses resultados a associação das categorias de idade com os valores de cada categoria de bolsa, ao considerar que as categorias iniciais (Bolsa Base e Bolsa Estudantil) possuem valores de bolsa de até 10 vezes menor que as demais. É preciso destacar que o pico de idade de performance de cada uma das modalidades poderia influenciar diretamente na quantidade e na categoria de bolsa recebidos pelo atleta o que, conseqüentemente, determinaria o valor recebido por cada uma das categorias de idade.

Ao discutirmos a relação idade *versus* valores de bolsa, por vezes nos deparamos com uma discussão acerca dos investimentos direcionados às categorias de base do esporte *versus* os investimentos ao esporte de alto rendimento e a disparidade nos investimentos para ambas as áreas (Camargo, 2016; Camargo; Mezzadri, 2017; Santos; Costa; Silva, 2012). Todavia, ao tratarmos do programa Bolsa-Atleta, essa controvérsia exige algumas ponderações. Primeiro, embora o programa Bolsa-Atleta contemple legalmente as categorias iniciais do esporte, por meio de duas categorias de bolsa (Base e Estudantil), o foco primário de beneficiamento do programa, destacado pelo Artigo 1º da lei que a regulamenta (Lei 10.891 de 2004) é a de que a Bolsa seja “destinada prioritariamente aos atletas praticantes do esporte de alto rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas” (Brasil, 2004). O segundo ponto envolve a relação idade *versus* alto rendimento. Consoante ao estabelecido em lei, está sujeito ao recebimento do benefício o atleta que, ao responder aos critérios estabelecidos pelo programa e seus editais, tenha completados os 14 anos de idade. Nesse sentido, é preciso destacar que, excluindo algumas modalidades como as ginásticas, a natação e os saltos ornamentais, em que o pico da performance esportiva pode acontecer a partir dos 14 anos (médias de pico entre 19 e 22 anos), as demais modalidades possuem médias de pico de performance entre 23 e 32 anos (Longo *et al.*, 2016).

O estudo realizado por Longo, et al., (2016) com atletas de modalidades olímpicas nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, identificou as idades mínimas, máximas e as médias de pico de performance entre os esportes. Nesse estudo, é possível observar que com exceção da ginástica rítmica e do ciclismo BMX, em que a idade máxima de pico de performance entre atletas olímpicos não ultrapassou os 26 anos, as demais modalidades apresentaram idades máximas de performance que variaram entre os 30 e os 50 anos. No caso específico do remo feminino, os autores identificaram que o valor máximo de idade pode ultrapassar os 50 anos de idade.

Ao considerar os dados identificados pelos autores e ao associá-los com os dados levantados acerca dos atletas beneficiados pelo Bolsa-Atleta, parece pertinente destacar a verossimilhança entre os resultados. Uma vez que, baseado no estudo de Longo *et al.*, (2016), para a parcela majoritária de

esportes a idade de pico de performance tende a se iniciar entre 23 e se manter até por volta dos 50 anos de idade, os resultados expressivos nos valores pagos às categorias 3 (25 a 35) e 4 (35 a 45) pode ser justificado.

No que se refere aos valores recebidos pelas categorias 1 (<18 anos) e 2 (19 a 25 anos), outro ponto a ser considerado está no fato de que, como já abordado por Malina (2010), embora a especialização antecipada tenha impacto na obtenção de sucesso esportivo, econômico e social também antecipados, esse sucesso inicial não garante o sucesso posterior ou a manutenção do atleta no esporte de elite, nem muda o fato de que a parcela majoritária dos atletas que passam pela experiência da especialização precoce está sujeita a abandonar o esporte ao longo do caminho (Malina, 2010).

Nesse sentido, o apontamento do autor pode ser utilizado para fundamentar uma contraposição acerca da controversa discussão que vincula o programa Bolsa-Atleta a uma política de desenvolvimento de atletas, tal qual prevista pela proposta inicial, visualizada a partir do texto publicado no Diário Oficial da Câmara dos Deputados em abril de 2003. No trecho elaborado pela relatora, uma das justificativas levantadas para fundamentar a aprovação da proposta é a capacidade que o programa teria de promover o desenvolvimento de talentos esportivos (Brasil, 2003). Ao considerar, portanto, que o sucesso precoce e, conseqüentemente, o beneficiamento de atletas inseridos nas categorias iniciais de idade, não garante a manutenção do atleta no esporte de alto nível, a associação do programa a uma função formativa – de atletas, ao estimular o desenvolvimento de talentos por meio da política de financiamento ao atleta – não parece coerente.

Ao associarmos os dados identificados a discussão sobre o planejamento e elaboração das políticas públicas, uma das discussões que nos mostra pertinente iniciar é a finalidade e justificativa para a existência das seis categorias de bolsa. Ao observar a relação de dois pontos: a) com exceção das ginásticas, da natação e dos saltos ornamentais, em que o pico da performance esportiva pode acontecer a partir dos 14 anos (Longo *et al.*, 2016), as demais modalidades possuem idade de pico de performance a partir dos 17/18 anos de idade; b) durante todo o período o número de atletas beneficiados pela categoria Base foi de apenas 3.5% (n = 600); não é possível inferir que o programa Bolsa-Atleta tenha a função de estimular ou fomentar o desenvolvimento da base do esporte brasileiro. Outrossim, esse número de atletas não justificaria a existência de um financiamento público federal a essa categoria de bolsa, uma vez que, teoricamente, os beneficiados nessa categoria poderiam ser distribuídos nas demais categorias existentes.

Essa argumentação pode ser reforçada, sobretudo, pela prioridade de beneficiamento estipulada em lei, que garante, como citado anteriormente, prioridade de beneficiamento aos atletas olímpicos e paralímpicos. É, sobretudo, na segunda metade do trecho da lei - “(...) sem prejuízo da análise e deliberação acerca das demais modalidades, a serem feitas de acordo com o art. 5º desta Lei” (Brasil,

2011: 1) - que fica asseverada a função reduzida das categorias de bolsa Base e Estudantil. Uma vez que a proposta e a prioridade do programa é beneficiar atletas olímpicos e paralímpicos de alto rendimento e, secundariamente, atletas de alto rendimento das demais modalidades, não se justifica manter a cargo do programa Bolsa-Atleta a função de fomentar a base do esporte brasileiro.

É preciso destacar, todavia, que a característica do discurso, que vincula a proposta a um resultado não evidenciado, é considerada habitual na arena de decisões políticas. À luz conceitual da política pública Sabatier (2007), ao abordar uma das teorias que fundamentam a proposição de políticas públicas, assevera que a dificuldade em identificar o que as pessoas, de um modo geral, desejam e pelas restrições de tempo para se dialogar uma proposta faz com que o ambiente da arena de disputa e decisões políticas seja permeado de ambiguidades. Essa ambiguidade está relacionada às diversas maneiras na qual é possível pensar as utilidades, funções e resultados para a política. A estratégia utilizada para controlá-la é manipulando-a, criando significado, identidade e interesse (Sabatier, 2007). Nesse sentido, é possível pressupor que, ao vincular aquela proposta de financiamento aos atletas a possibilidade de estimular o desenvolvimento de talentos esportivos, os atores interessados imputariam um elemento adicional que não apenas o beneficiamento ou premiação de atletas ‘prontos’, mas também o investimento na formação esportiva.

Ao retomarmos a discussão acerca das características de distribuição por idade, outra discussão que nos parece pertinente iniciar é, como abordado por Allen e Hopkins (2015), a que se refere à sua relação com as características específicas de cada esporte. Isso porque, embora entre os atributos necessários para alcançar o sucesso no esporte, a identificação de picos médios e máximos de idade de performance de cada esporte seja apontada como um fator indispensável para o planejamento de estratégias de desenvolvimento do atleta, é necessário que sejam consideradas as características fisiológicas, psicológicas, emocionais, as peculiaridades dos eventos e das competições que cada esporte está sujeito a apresentar, tais como a duração do evento/jogo e o período (dias/semanas) em que o atleta estará imerso nas competições (Allen; Hopkins, 2015).

Algumas dessas peculiaridades podem ser exemplificadas pelas estimativas identificadas pelos autores, tal qual a de que quanto maior a necessidade de esforço explosivo numa competição, menor será a idade máxima de performance, e quanto maior a necessidade de resistência física da competição, maior a idade máxima de performance do atleta (Allen; Hopkins, 2015). As estimativas dos autores poderiam justificar a identificação de idades máximas dos beneficiados do programa Bolsa-Atleta ultrapassando os 40 anos de idade. É preciso destacar, todavia, que foram identificadas distinções nas idades médias e máximas entre os atletas paralímpicos e os atletas olímpicos. Embora os atletas paralímpicos tenham apresentado média de pico de idade de performance 7 anos menor de que dos atletas olímpicos (~21 e ~28, respectivamente), eles também foram responsáveis por apresentarem as

maiores idades máximas de pico de performance entre os atletas beneficiados (85 para atletas paralímpicos e 65 para atletas olímpicos). Como destacado por Allen e Hopkins (2015), compreender as relações entre a idade máxima de desempenho e a duração do evento/jogo pode auxiliar no processo de identificação de talento, bem como facilitar o monitoramento do desenvolvimento técnico e físico do atleta.

Ao observar as médias de picos mínimos (20.45) e máximos (37) de idade de performance identificados por Longo *et al.* (2016) é possível inferir que o tempo médio de manutenção de performance para os atletas olímpicos é de até 17 anos, ou, em outras palavras, de até quatro ciclos olímpicos. Na ausência de estudos que levantem tais informações acerca dos atletas brasileiros, é possível sugerir, com base nesses dados, que esse seja o período médio em que o programa Bolsa-Atleta poderia beneficiar os atletas do esporte de elite brasileiro. Se confirmados, esses dados amenizariam uma discussão que levanta críticas severas ao fato do programa Bolsa-Atleta investir prioritariamente em ‘atletas prontos’, uma vez que o programa poderia ser um dos instrumentos estimuladores da manutenção da performance e que viabiliza a redução do abandono no esporte, como destacado por Malina (2010).

De todo modo, é necessário que sejam desenvolvidos estudos que abordem as questões inerentes a perenidade dos atletas no programa, que permita a identificação do período médio em que os atletas beneficiados permanecem no Bolsa-Atleta.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo destacam, de maneira geral, a importância de se avaliar as políticas de incentivo ao desenvolvimento do esporte. Do ponto de vista prático, este tipo de análise pode dar suporte às definições sobre as estratégias de gestão de programas de financiamento esportivo como o Bolsa-Atleta e sugerem que tais estratégias devem estar conectadas às necessidades dos atletas. Este processo de tomada de decisões a partir de dados de investigações como esta, tende a potencializar o desenvolvimento dos atletas e por consequência aumentar a probabilidade de melhorar o seu desempenho. A preocupação com o apoio a carreira dos atletas durante a carreira esportiva ajuda a atrair outros talentos futuros que possam ver no esporte uma possibilidade de desenvolver seu futuro. Além disso, esse cenário poderia ajudar a apoiar a pós-carreira desses atletas.

Em suma, o estudo atual foi conduzido por questões de pesquisa que abordaram a caracterização do financiamento aos atletas no contexto esportivo brasileiro. As descobertas indicam que existem diferenças significativas entre o investimento nos atletas na comparação com a variável

gênero e categoria de idade. Este estudo representa um esforço inicial para ilustrar como o apoio aos atletas pode ser aprimorado, para além disto, estes resultados podem auxiliar os gestores no desenvolvimento de estratégias e políticas voltadas para o desenvolvimento do atleta.

Limitações e futuras investigações

Tal como acontece com qualquer pesquisa, este estudo possui limitações que devem ser reconhecidas e consideradas. Em primeiro lugar, embora tenha gerado resultados significativos para a análise do financiamento direto aos atletas brasileiros pelo Programa Bolsa-Atleta, apenas duas variáveis foram analisadas. Futuras investigações sobre a temática podem ampliar o número de indicadores e ajudar a descrever uma visão mais ampliada do apoio aos atletas no Brasil. Em segundo lugar, ainda que a análise do apoio a carreira dos atletas seja um temática bastante significativa do ponto de vista da literatura que versa sobre a definição de políticas para o desenvolvimento do esporte (De Bosscher et al., 2009; Truyens et al., 2014) a possibilidade de inserção da visão das entidades de administração e de prática do desporto no Brasil permite a comparação de como os recursos para o desenvolvimento dos atletas são aplicados em organizações ligadas a esportes coletivos e individuais separadamente. Em terceiro lugar, ao considerarmos, para análise nesta investigação, o agrupamento dos atletas em categorias de idade, nosso objetivo foi o de perceber o quanto o financiamento difere nestas categorias para tentar compreender por exemplo, se a distribuição do financiamento é igualitária e se de fato os atletas que recebem o financiamento estão em idades adequadas aos níveis de performance esperados que justifiquem tal investimento (Longo et al., 2016). Estudos futuros podem aprofundar estas questões já que informações precisas sobre a idade em que o desempenho máximo é alcançado, para um determinado esporte, são imperativas para se estabelecer expectativas realistas sobre o desempenho futuro de um atleta, bem como para que seja possível implementar estratégias de seleção e desenvolvimento de talentos esportivos. Mais especificamente, a coleta de dados da idade do pico de desempenho esportivo representa um marco importante para a tomada de decisão estratégica em relação a alocação de recursos para o desenvolvimento esportivo e especificamente para o apoio aos atletas. Além disso, devido à variabilidade da idade entre os esportes, uma análise do impacto dessa variável seria crucial, por exemplo, para estabelecer se o investimento no atleta tem considerado o seu pico de performance.

Finalmente, em futuras investigações, a análise das categorias de bolsa do Programa Bolsa-Atleta (i.e., base, estudantil, nacional, internacional, olímpica/paraolímpica e pódio) e não do valor total

investido no atleta poderiam auxiliar num entendimento de como estes recursos são aplicados em cada categoria e de que forma isto impacta no resultado esportivo dos atletas.

Referências

- ALLEN, Sian V.; HOPKINS, Will G. Age of Peak Competitive Performance of Elite Athletes: A Systematic Review. **Sports Medicine**, v. 45, n. 10, p. 1431–1441, 2015.
- ALMEIDA, Bárbara Schausteck De; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O financiamento dos programas Federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 73–92, 2010. Disponível em: <http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/053818_10845.pdf>.
- BLAU, Francine D; KAHN, Lawrence M. Gender differences in pay. **National Bureau of Economic Research**, 2000.
- BLOYCE, Daniel; SMITH, A. **Sport Policy and Development: An Introduction**. [S.l: s.n.], 2010.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1986.
- BOSSCHER, Veerle De et al. Developing a Method for Comparing the Elite Sport Systems and Policies of Nations: A Mixed Research Methods Approach. **Journal of Sport Management**, v. 24, n. 5, p. 567–600, set. 2010. Disponível em: <<http://shura.shu.ac.uk/5044/>>.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fern ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. **Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011**. [S.l: s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12395.htm#art3>.
- BRASIL. **Lei no 10.891, de 09 de julho de 2004**. Brasil: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10891-9-julho-2004-532976-publicacaooriginal-15545-pl.html>, 2004.
- BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Diário da Câmara dos Deputados**. Brasília, DF, Brasil: 02 de abril, 2003. v. 1.
- BRAVO, GONZALO; SILVA, JORGE. Sport policy in Chile. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 6, n. 1, p. 129–142, 2 jan. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/19406940.2013.806341>>.
- BROUWERS, Jessie; SOTIRIADOU, Popi; DE BOSSCHER, Veerle. An examination of the stakeholders and elite athlete development pathways in tennis. **European Sport Management Quarterly**, v. 15, n. 4, p. 454–477, 8 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16184742.2015.1067239>>.

- CAMARGO, Philipe Rocha De. **O desenvolvimento do handebol brasileiro a partir das políticas públicas do governo federal: da iniciação ao alto rendimento**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Paraná, 2016.
- CAMARGO, Philipe Rocha De; MEZZADRI, Fernando Marinho. Políticas Públicas Para O Esporte: O Programa Bolsa-Atleta E Sua Abrangência Na Base Do Handebol No Brasil. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, p. 39–52, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/39927>>.
- CAPRANICA, Laura *et al.* The gender gap in sport performance: Equity influences equality. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 8, n. 1, p. 99–103, 2013.
- CARDOSO, Berta Leni Costa; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; SANTOS, Doiara Silva Dos. Dimensões socioculturais do boxe: percepção e trajetória de mulheres atletas. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 139–154, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/46404/33338>>.
- CASTRO, Mary Garcia. Políticas Publicas por Identidades e de Ações Afirmativas. Acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes 1. **Forum American Bar Association**, v. 2003, p. 1–26, 2004.
- COAKLEY, Jay; WHITE, Anita. Making Decisions : Gender and Sport Participation Among British Adolescents. **Sociology of Sport Journal**, v. 9, n. February 2017, p. 20–35, 1992.
- CORRÊA, Amanda Jorge *et al.* Financiamento Do Esporte Olímpico De Verão Brasileiro: Mapeamento Inicial Do Programa “Bolsa-Atleta” (2005-2011). **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/29057>>.
- DELORME, N.; BOICHÉ, J.; RASPAUD, M. Relative age effect in female sport: A diachronic examination of soccer players. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 20, n. 3, p. 509–515, 2010.
- DEVINE, Cathy. Sex, sport and money: voice, choice and distributive justice in England, Scotland and Wales. **Sport, Education and Society**, v. 0, n. 0, p. 1–16, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13573322.2016.1275542>>.
- DIAS, Yuri Rafael *et al.* O Judô No Programa Governamental Bolsa-Atleta: a Distribuição Espacial Dos Bolsistas (2011-2013). **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 118–129, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/37897>>.
- FIGUERÔA, Kátiuscia Mello *et al.* Planejamento, ações e financiamento para o esporte em tempos de megaeventos. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 55–71, 2014.
- FIRMINO, Carolina Bortoleto. **“Sou Atleta, Sou Mulher”: A Representação Feminina Sob Análise Das Modalidades Mais Noticiadas Nas Olimpíadas De Londres 2012**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) UNESP, 2014.

- GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Judô Paraolímpico : comparações e releções sobre as realidades de diferentes seleções femininas. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 85–109, 2011.
- GREEN, Mick; HOULIHAN, Barrie. Advocacy Coalitions and Elite Sport Policy Change in Canada and the United Kingdom. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 39, n. 4, p. 387–403, 2004. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1012690204049066>>.
- GREEN, Mick; HOULIHAN, Barrie. **Elite Sport Development: Policy learning and political priorities**. Oxon: Taylor & Francis: Routledge, 2005.
- GUIMARÃES, Alexandre Sidnei. **A bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários? Análise do período 2005-2008**. p. 42, 2009.
- HANCOCK, David J. *et al.* Influences of population size and density on birthplace effects. **Journal of Sports Sciences**, v. 36, n. 1, p. 33–38, 2 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02640414.2016.1276614>>.
- HANCOCK, David J.; ADLER, Ashley L.; CÔTÉ, Jean. A proposed theoretical model to explain relative age effects in sport. **European Journal of Sport Science**, v. 13, n. 6, p. 630–637, 2013.
- JAYANTHA, K; UBAYACHANDRA, E G. Going for Gold Medals : Factors affecting Olympic. **International Journal of Scientific and Research Publications**, Volume 5, Issue 6, June 2015 ISSN 2250-3153, v. 5, n. 6, p. 1–7, 2015.
- KNECHTLE, Beat *et al.* Age of peak performance in elite male and female Ironman triathletes competing in Ironman Switzerland, a qualifier for the Ironman world championship, Ironman Hawaii, from 1995 to 2011. **Open Access Journal of Sports Medicine**, p. 175, 2012.
- KOSOFKY, S. Toward Gender Equality in Professional Sports. **Hastings Women's Law Journal**, v. 4, n. 2, p. 209–247, 1993. Disponível em: <http://heinonlinebackup.com/hol-cgi-bin/get_pdf.cgi?handle=hein.journals/haswo4§ion=12>.
- KYRILLOS, Michel Habib Monteiro. **Motivos para a prática esportiva e o senso de autoeficácia em atletas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física_ - Universidade Federal de Sergipe, 2016).
- LIDOR, Ronnie *et al.* Relative age effect and birthplace effect in Division 1 female ballgame players-the relevance of sport-specific factors. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 12, n. 1, p. 19–33, 2014.
- LONGO, Aldo F. *et al.* Age of peak performance in Olympic sports: A comparative research among disciplines. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 11, n. 1, p. 31–41, 2016.
- MACDONALD, Dany J. *et al.* Birthplace effects on the development of female athletic talent. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 1, p. 234–237, 2009.

- MALINA, Robert M. Early sport specialization: Roots, effectiveness, risks. **Current Sports Medicine Reports**, v. 9, n. 6, p. 364–371, 2010.
- MEZZADRI, Fernando Marinho *et al.* Sport Policies in Brazil. **International Journal of Sport Policy**, v. 7, n. 4, p. 655–666, 2015.
- NANDAKUMAR, T.R.; JASPAL SINGH SANDHU, M.S. Factors Influencing International Sporting Success- An Analysis of Indian Sports System. **International Journal of Sport Management, Recreation & Tourism**, v. 15, p. 13–31, 2014. Disponível em: <<http://www.ijsmart.eu/Contents.aspx?Y=2014&V=15&Is=b>>.
- ORDONHES, Mayara Torres *et al.* POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E OBTENÇÃO DE RESULTADOS : o caso da natação brasileira. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 82–95, 2016.
- PIGGIN, Joe; JACKSON, Steven J; LEWIS, Malcolm. Knowledge, Power and Politics. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 44, n. 1, p. 87–101, mar. 2009a. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1012690209102825>>.
- PIGGIN, Joe; JACKSON, Steven J; LEWIS, Malcolm. Telling the truth in public policy: An analysis of New Zealand sport policy discourse. **Sociology of Sport Journal**, v. 26, n. 3, p. 462–482, 2009b.
- PITZER, Robert. The state and sport development in Alberta: A struggle for public status. **Sociology of Sport Journal**, v. 13, n. 1983, p. 31–50, 1996. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-0030306667&partnerID=tZOtx3y1>>.
- PROJETO INTELIGÊNCIA ESPORTIVA (IE). DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Banco de Dados**. (Fernando Marinho Mezzadri, Org.). Curitiba, PR: IE-UFPR/ME. , 2017
- RAFAEL ESTEVAM REIS. **Políticas públicas para o esporte paralímpico brasileiro**. 2017.
- REIS, Rafael Estevam *et al.* Dez anos do Programa Federal “Bolsa-Atleta”: uma descrição das modalidades paralímpicas (2005-2014). **Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 13, n. Dm, p. 1–15, 26 nov. 2015. Disponível em: <<http://revistas.ucr.ac.cr/index.php/pem/article/view/20343>>.
- SABATIER, Paul A. **Theories of the Policy Process**. Boulder, CO: Westview Press, 2007.
- SABATIER, Paul A; JENKINS-SMITH, Hank C. The advocacy coalition framework. In: SABATIER, PAUL A. (Org.). **Theories of the policy process**. Boulder, CO: Westview Press, 2007. p. 189–220.
- SAM, Michael P. The Makers of Sport Policy: A (Task)Force to Be Reckoned with. **Sociology of Sport Journal**, v. 22, n. 1, p. 78–99, 2005. Disponível em: <<http://journals.humankinetics.com/doi/10.1123/ssj.22.1.78>>.

SANTOS, Silvestre Cirilo Dos; COSTA, Lamartine Pereira Da; SILVA, Carlos Henrique Virtuoso Da. Rio 2016 e o Plano Brasil Medalhas: seremos uma potência olímpica? **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 1, n. 1, p. 66–87, 2012.

SHIBLI, Simon; DE BOSSCHER, Veerle; VAN BOTTENBURG, Maarten. Measuring and Forecasting Elite Sporting Success. **Routledge Handbook of Sport Policy**, n. 11237, 2017. Disponível em: <<http://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203807217.ch17>>.

SHILBURY, David; SOTIRIADOU, Kalliopi; GREEN, B. Christine. Sport Development. Systems, Policies and Pathways: An Introduction to the Special Issue. **Sport Management Review**, v. 11, n. 3, p. 217–223, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1441352308701104>>.

SILVA, Marcelo Moraes E *et al.* A configuração do ordenamento jurídico relativo ao financiamento do governo brasileiro ao esporte de rendimento: uma análise a partir da teoria dos jogos de. **Lúdica Pedagógica**, v. 21, n. 21, p. 77–89, 2015. Disponível em: <<http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/LP/article/download/2688/2885>>.

STAREPRAVO, Fernando Augusto. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico**. 2011. 422 f. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, 2011.

THIBAUT, Lucie; HARVEY, Jean. **Sport policy in Canada**. Ottawa: University of Ottawa Press, 2013.

TILINGER, Pavel; KOVÁŘ, Karel; HLAVATÁ, Petra. A study on the dynamic progress of performances of prominent world-class athletes in selected track-and-field events. **Kinesiology**, v. 37, n. 1, p. 92–98, 2005.

TORRES-UNDA, Jon *et al.* Basketball Performance Is Related to Maturity and Relative Age in Elite Adolescent Players. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 30, n. 5, p. 1325–1332, 2016. Disponível em: <<http://insights.ovid.com/crossref?an=00124278-201605000-00018>>.

ZAHARIADIS, Nikolaos. The Multiple Streams Framework. In: SABATIER, PAUL A. (Org.). **Theories of the Policy Process**. Boulder, CO: Westview Press, 2007. p. 65–92.